

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81.]

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os anuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno ..... 2\$920 Por seis mezes ..... 1\$460 Por tres mezes ..... \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	---	---

## BARCELLOS II DE JANEIRO.

O sr. ministro da fazenda apresentou na camara dos deputados o projecto que continua a reforma da pauta das Alfandegas, e em que 185 artigos são libertados de direitos.

Não seremos nós que recusemos o devido louvor a toda a reforma amoldada aos principios mais esclarecidos, e ás ideias de progresso. O projecto de reforma da pauta que o sr. Avila apresentou ao parlamento está neste caso, e cabe por isso honra e gloria ao ministro que o elaborára: porém é para sentir, que o pensamento liberal que o guiára, fosse ainda mais uma vez peado por preocupações mal entendidas.

E' principio corrente e consagrado pela mais racional doutrina economica, que a redução do imposto nos generos indispensaveis ao bem estar e alimentação das classes menos abastadas, é não só medida de equidade, e preceito de boa governação, mas até uma conveniencia economica para o Estado.

O bacalhau e o assucar, entram hoje no grupo dos artigos de primeira necessidade e maior consumo, e comtudo ainda a reforma desta vez receou tocar-lhes, porque os direitos do primeiro tem em alguns annos chegado a 400 contos de réis, e os do segundo tendem para mais de 1\$000!

Recua-se, porque se teme a diminuição de tão consideraveis verbas de receita; e assim se conserva ao bacalhau um direito equivalente a 35 por cento, e ao assucar um que corresponde quasi a 40 por cento do valor da importação!!

Para isto parte-se da hypothese, de que o consumo destes artigos que tem caminhado na razão ascendente, não póde já subir ao ponto de compensar o desfalque que na receita deve produzir a redução!

Não sabemos como é que se pretende calcular o maximo do consumo sobre dados fluctuantes, e incertos; quando é sabido, que a maior parte da gente pobre se priva do consumo do bacalhau e assucar, porque o seu preço está

fóra do alcance dos seus meios.

Pelo que respeita ao bacalhau, a exorbitancia do direito, faz com que ao nosso mercado só venha o de peor qualidade, que ainda assim fica por um preço a que não podem chegar a maior parte dos consumidores. E' claro pois que reduzido o direito e barateado o genero, o consumo augmentará em larga proporção; favorecendo-se por este modo a alimentação publica, sem prejuizo das rendas do Estado.

Em quanto ao assucar, a reforma de Sir Roberto Peel em 1845, e a que se fez nos Estados Pontificios annos depois, são lições de proveitoso ensino, para quem sabe vêr as cousas á luz das boas doutrinas e dos principios mais racionais. — Na Inglaterra chegou o consumo a 26 arrateis d'assucar por cada habitante; e não passando ainda em Portugal de 8 a 9 arrateis, como é que póde argumentar se com a impossibilidade de que o consumo entre nós possa ter um augmento que compense a redução do direito—? Essa compensação não viria só d'esse

## FOLHETIM.

— Entrada d'anno, e sahida d'um folhetim —  
A liberdade d'exame e a imprensa — O que significa um charlatão medico, e seu proceder —  
— folhas caidas .... e perdidas. —

Hoje é um dia assignalado, dia de Reis, no Kalendaro romano. Em quanto uns, depois de entregar o quasi imprescriptivel cartão de boas-festas, vão talvez ao theatro admirar os Quadros Vivos e outras scenas ejusdem furfuris, eu vou entreter-me, não direi com os numerosos, mas ponderosos leitores n'uma revista do proceder charlatanico. E' um dever meu que cumpro, e ao mesmo tempo uma distracção menos maliciosa que me proporcione, e que se póde prejudicar, e só o charlatanismo insolente e descarado, ou a toleima engrinaldada.

E concordarão já, que contra estas pragas communs da sociedade seriam poucos ainda todos os raios do Vaticano; seriam poucos — e não o digo d'animo irado ou invejoso, — porque o uso e o abuso, a cubicia e o atrevimento dos charlatães, vai crescendo, não na proporção da ignorancia, como pareceria, mas na razão directa da civilização e da cultura social. E' uma pyramide

invertida, esta da impostura medica, cujo apice toca na terra quando pedregosa e inculta, e que vai alargando para a baze á medida que a luz do progresso intellectual cresce e se diffunde!

Absurdo, como muitos outros, é este inconveniente da civilização; e todavia não renegamos della, como não renegaria-mos da liberdade, apesar dos horrores e injustias que á sua sombra se tem praticado, como tambem não renegaria-mos do poderio e da influencia tutellar da imprensa — este numen da civilização, — apezar das reputações puras que por ella tem sido maculadas, apezar da calumnia que ella é tão prompta a propalar, apesar em fim de ser ella o instrumento poderoso que a ambição, a inveja, as más paixões do homem empregam para ferir muitas vezes o justo, ou o innocente. Ainda assim, a grandeza e santidade do principio, que deixa soltar o queixume intimo da victima que não póde respirar senão pelas mil tubas daquelle immenso orgão da civilização, absolvem a instituição do abuso, que é inherente todavia ao mais escolhido bem.

Tudo tem contras, como acabamos de ver; porém deixemos isto de remissa, e procuremos, sem bussola nem barometro, descrever o typo charlatanico.

Tiraremos pois um do grande numero que existe neste concelho, e desenha-lo-hemos d'après nature. Estamos em boa altura para o desenhar bem, temos os factos a fallar alto para todos os conhecerem, e estimamos isto; porque não gostamos muito d'entrar em regiões que não conhecemos, e aonde nos não podem os outros servir de guia.

O charlatão medico, ou fazendo-se medico, pertence á numerosa familia dos charlatães, mas possui em especial a natureza hybrida d'aventureiro. Regra geral: o charlatão, tomando-se a si por norma, julga sómente pelas exterioridades: figura volumosa, maneiras altiveidas, ademanos exaggerados, apparencias d'ostentação, sciencia postica na ponta da lingua, elogio proprio, sobranceira e desdem para com os da profissão; — homem irridendo —. Com estas boas qualidades, os charlatães passeiam no meio da sociedade de braços abertos, e assim os vereis, desprezando o Pégaso da audacia. De dia nos sifios mais publicos, á noite nas maiores reuniões, em paz, ou aetes em guerra com a letra redonda, fallando só das suas curas multiplicadas e felizes, explicando aos que menos o comprehendem, as causas das doencas, exaggerando o mau estado sanitario, fanfarrão por indole, terrorista por calculo, e chegando sempre que póde á reputação

augmento, viria tambem da annullação do contrabando, para o qual o favor de que nas Alfandegas de Hespanha gosa o assucar de Havana, e o alto direito imposto nas nossas a este artigo, são poderoso incentivo, maiormente n'uma fronteira tão extensa, e tão desguarnecida, como a de Portugal.

A reforma assim é deficiente e rachitica, e é de esperar por isso, que na discussão parlamentar se produzam argumentos, que façam prevalecer os bons principios, e vingar as doutrinas que o exemplo de outros paizes obriga a aceitar por melhores.

## CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

[Do nosso correspondente]  
LISBOA 8 DE JANEIRO.

Teve hoje lugar a reunião do Parlamento; concorreram 70 deputados. A opposição não fez questão da presidencia; e foi eleito Custodio Rebello de Carvalho. Proceheu-se á eleição de vice-presidente; perdeu o Candidato do Governo, que era Gaspar Pereira da Silva; e foi eleito por 63 votos João de Mello Soares, que se diz estar na opposição; foram immediatos em votos Gaspar Pereira com 33, e D. Rodrigo de Menezes com 34. Este cavalheiro é digno da consideração da Camara; poucos deputados tem prestado tanto serviços no Parlamento: intelligente e honrado, tem sempre sido um propugnador desassombroso nas questões de moralidade publica. Seguiu-se a votação dos dois Secretarios; foi eleito José de Mello Gouvêa, que já havia servido o mesmo cargo durante a administração passada. O Governo vendo que não o podia combater retirou o seu Candidato. Para segundo Secretario empatou duas vezes Carlos Cyrillo Machado, deputado da opposição, com Claudio José Nunes, deputado do governo; ficou para terceiro escrutinio.

Como serão consideradâs estas demonstrações? Veremos. O governo não pôde olhar este procedimento da Camara como um cheque official, porque foi votado sem impugnação para a presidencia o seu Candidato; mas as votações subsequentes são uma demonstração de poucas sympathias da parte da Camara. Dissolverá o Governo o Parlamento? Decentemente não o pôde fazer: terá em todo o caso de apresentar primeiro as suas medidas; e depois de apresentadas creio mais difficil a dissolução.

A iniciativa do Ministro das Justicas reduz-se, segundo se diz, a algumas das propostas

que apresentou o Ministro Martens Ferrão; mas em condições acanhadas, e que não satisfazem. E' no que deram as verrinas dos homens do actual Governo contra aquellas mesmas medidas! Não sei decerto quaes são as propostas, que apresentará o Ministro da Fazenda; diz-se que serão a desamortisação de todos os bens das misericordias, confrarias, e camaras municipaes! E a par desta a capitalisação das velhas dividas, que já propoz em 1838. A maior parte desses creditos pertencem hoje aos agiotas, que os compraram por vil preço no mercado. Se vejo desamortizar as propriedades d'aquellas corporações para os lucros dessa operação (porque os ha de deixar necessariamente ao governo) reverterem a favor daquelles especuladores, descreio completamente dos homens e das cousas.

Diz-se aqui, que as perdas soffridas pelo Commercio do Porto com os estragos das cheias e dos temporaes montam a mais de mil contos! Se as vantagens, que para o Commercio devem resultar da factura d'um porto artificial tivessem sido bem comprehendidas, de certo que não se soffreria agora estes estragos, em pura perda de capitães e de credito, e que vão augmentar nas praças estrangeiras os receios, pelos perigos que se correm na barra do Porto, e nos ancoradouros do rio; e todos estes riscos traduzem-se em diminuição de interesses. Se me não engano, o engenheiro Renié orçou a despeza necessaria para um porto de abrigo em Leça, em dois mil e tantos contos. Mas ainda que a despeza suba a mais mil contos, as vantagens que resultarão para o Commercio devem compensar bem o juro do capital com uma forte amortisação. Gremos mesmo que a receita directa só por si excederia o juro do capital. Mas o nosso Commercio é rotineiro, e desconhece quasi sempre os seus verdadeiros interesses. Se assim não fosse, quantas empresas não poderiam ter sido elevadas com vantagem! Os estrangeiros são os que se aproveitam dos nossos descuidos, e dos nossos erros.

Na camara hespanhola está sendo discutida uma lei hypothecaria, apresentada em 3 de julho passado. E baseada nos mesmos principios que oCodigo do credito predial que tinha sido apresentado no nosso Parlamento em fevereiro pelo ministro Martens Ferrão, e foi approved pela camara dos deputados. Parece que o projecto portuguez lhe serviu de norma. La se acham tambem os conservadores para fazerem o registro. E nisto não ha novidade; porque assim se pratica em todas as partes, onde aquelle serviço está organizado por uma maneira regular. Quando em todos os paizes se acolhem com entusiasmo semelhantes medidas restauradoras do credito da propriedade, em Portugal cobre-se de injurias o ministro que as propõe! Ainda se ha de chegar a uma epocha (e não tardará), em que só insignificantes queiram aceitar ser governo: não poucas vezes já assim tem succedido.

A politica externa continua muito incerta. A questão Austriaca, que prende com a questão Italiana, é muito grave: o difficil sera que se resolva sem um novo appello as armas: e aonde

dos homens decentes; é assim que se insinua, e sobe a ponto de arranjar alguns nescios que delto confiem a melhor perola — a vida — que possuem.

Não se esquecem de habitar em local que dê nas vistas, e á proporção que a fortuna bafeja, vão tornando o accesso cada vez mais difficil, dando de mão aos importunos. Não o vereis acompanhar em logares publicos senão individuos que estejam acima da sua situação, e ainda para estes dirige elle as suas fallas de modo que lhes faça acreditar, serem de primeira plana as relações e influencias de que dispõe.

Como todas as almas abjectas, servil com os que lhe são superiores, despotico com os que d'elle dependem, o charlatão conforme com todos os animaes da sua especie, prevalece-se da auctoridade, para impor, e encobrir a sciencia que lhe falta; substituindo assim o respeito moral que se lhe nega.

Ainda não contente com isto, vóa até ás regiões da imprensa, e nada o tolhe de apparecer ali com toda a desnudez do charlatão, recommendando-se por curas nunca vistas, e por feitos nunca feitos!

Esta vida entretanto phantasmagorica, tem como todas as glorias, tres periodos. Chegando ao

apogeu da fortuna, sustenta-se elle por maior ou menor espaço de tempo, segundo a estrategia que pôde pôr em jôgo, para depois ter de declinar, ou pela concorrência d'outros mais espertos, ou porque a sua boa estrella o abandonou, ou porque lhe deram no fraco.

*Sic transit gloria mundi.*

São estas as feições mais salientes e caracteristicas do typo que esbocei, que fui buscar ao grupo dos charlatães deste concelho, e que o leitor poderá como eu encontrar, se se der ao trabalho da procura. A mina é abundante e rica; assim haja vontade para a explorar

E que tal não é o proceder desta boa raça? Que relevantes serviços não presta ella á humanidade? Todos podem responder, porque todos os conhecem, e até mesmo porque os sinistros já são do dominio de todos.

Não os apontaremos por agora nominalmente, mas desenganemo-nos, que é preciso acabar d'uma vez com esses homens safados e ridiculos que nos envergonham; é mister fazer justiça a quem a tem, e punir os que a não tem.

Desenganemo-nos: o castigo deve principiar desde os mais antigos e chegar até os que vão principiando.

Estes sentimentos são já do dominio de to-

conduzirá elle? E' impossivel prever-se todo o seu alcance. O credito europeu tem-se resentido: os bancos augmentaram o desconto consideravelmente, porque já não poderam suster o curso das praças; e os fundos publicos estrangeiros tem baixado: os nossos infelizmente não tem sustentado a proporção na descida. Esta crise, que em grande parte é devida ao estado duvidoso em que se acha a tranquillidade da Europa, tambem é influenciada consideravelmente pelas perturbações, porque está passando a união americana do norte. Alli recêam-se imminentes graves acontecimentos; e o credito, que n'aquella união é em parte fantastico, resente-se grandemente de successos menos importantes, do que aquelles porque está passando, que são na verdade gravissimos: haja vista a crise de Jackson! Quanto não ha de resentir-se agora em presença da separação dos diferentes estados, e ainda d'uma guerra provavel!

Aqui o tempo ainda não está seguro.

## DESALENTO.

Mui joven inda, nos meus sonhos candidos  
Eu via um anjo para mim sorrir,  
E com palavras d'amor, ingenuo  
Prophetisava-me um feliz porvir;

Hoje, mancebo, n'esses sonhos credulo,  
Tenho no mundo procurado em vão  
Pudica virgem de sorriso angelico,  
Qual dos meus sonhos a gentil vizio.

Meigas donzellas, em meu peito cupido  
D'um terno affecto, de sincero ardor,  
Têm infundido por caprichos simplicios  
Mui brando effeito de singello amor.

Mas ah! que nunca n'os seus olhos languidos,  
Nas doces fallas do inspirar paixão,  
Pude encontrar-lhes essa graca timida,  
Qual dos meus sonhos a gentil vizio!

Ai! onde a virgem de belleza celebre,  
Singella, pura, e que não tenha par;  
Onde alma terna, q'um amor frenetico  
Possa inspirar-me, poderei achar?

Só ella, a vida esta vida insipida,  
Talvez amal-a far-me-hia então;  
Tornara eterno esse gozo ephemero  
Que dá-me em sonhos a gentil vizio.

Como a chamma em solurna alampada  
Exhausta d'oleo, que a faz viver,  
Já quer finar-se, já revive tremula,  
Lutando em balde, té a fim morrer;

Assim d'ent'ora a esperanza vivida  
C'os desenganos tem luctado... em vão!  
Ha-de finar-se como a chamma pallida,  
Ha-de extinguir-se com a gentil vizio.

dos. Não o dizem só os da classe como mais competentes. Confessam-no os proprios amigos delles, conhecedores dos estragos que fazem, proclama-o a opinião publica; exige-o o bom senso; reclama-o a conservação humana.

Não os contestem, que denunciam má fé; e o que é ainda peor, affronta a boa razão.

Não confiem n'outra vereda, nem se percam por outros atalhos. Não se iludam, nem nos iludam.

Não ha nem pôde haver outra estrada, que conduza á conservação e bem estar da humanidade.

Não ha por tanto questão mais importante, e a Auctoridade que a ventilar, terá bem merecido dos seus subordinados!

Não esperamos que os nossos brados sejam infructiferos, e ato sabemos que o Ex.<sup>o</sup> Administrador já mandou tomar informações.

Louvaremos o seu zelo, e todos os serviços que prestar a proposito deste objecto.

Barcellos, 6 de Janeiro, de 1861.

E morta, ai! morta a esperança; tetrica  
Esta existencia para mim será!  
Fagueiras crenças neste peito sceptico  
Nem um só affecto reviver fará!

Indifferente, qual marmorea estatua,  
A tudo quanto rodear-me então;  
Gravada a imagem neste peito gélido  
Ficará sempre dessa gentil vizão!

6 de Janeiro de 1861.

#### IMPROVISO. (a)

Onde estão esses olhos que brilhavam  
E mil ardentes raios despediam?!  
E essas faces que a purpura tingiam,  
E essas tranças que o ebano pinlavam?!  
E essas perlas que lindas, alvejavam  
Quando esses labios de rubi se abriam?!  
E esses pomos, que, morbidos, batiam  
Em seio, que o alabastro deslumbravam?!  
Onde está toda essa obra aprimorada,  
De graças, de belleza e formozura  
Que era no mundo quasi idolatrada?!  
Só um esqueleto n'ali figura.....  
Tudo o mais, é já pó, tornou-se em nada  
No centro desta fria sepultura..

Laadim 1856.

João Luiz Correa Junior.

Transcrevêmos neste lugar com a devida venia, a parte da correspondencia particular do «Comercio do Porto» que diz respeito a preferencia da directriz da estrada desta villa a Espozende. O correspondente do «Comercio» mostra-se perfeitamente informado do estado deste negocio, de toda a importancia para as duas povoações. Folgarêmos que vinguem os esforços empregados pelos dignos cavalheiros que tanto interesse tem tomado na resolução de que se trata.

A «Revolução de Setembro» de hoje transcreve do «Ecco de Barcellos» as muito rasoaveis considerações feitas por este ultimo jornal, acerca da directriz da estrada entre Barcellos e Espozende, mostrando que a mesma estrada deve ser feita pela margem direita do Cavado e não pela esquerda, como indicára o sr. director das obras publicas do districto.

N'uma das nossas cartas de dezembro, já nos occupamos d'este mesmo assumpto, dizendo que o sr. Gomes de Castro digno deputado pelo circulo de Espozende, tinha já feito ver ao sr. ministro das obras publicas as mesmas razões de conveniencia que o «Ecco de Barcellos» agora refere, para que se dê a preferencia á directriz pela referida margem direita. Hoje, em presença do bem escripto artigo a que alludimos, cumpre-nos não só confirmar mais o que então dissémos, mas ainda acrescentar que temos quasi a certeza, de que os esforços do sr. Gomes Castro para com o sr. ministro das obras publicas, esforços que tem a seu favor toda a razão, terão o bom exito que deseja o «Ecco de Barcellos».

Pelo que nos consta, o respectivo director das obras publicas só aconselhou a

Uma joven e formosa menina, havia sido enterrada n'uma sepultura da Igreja matriz desta freguezia. Passado quasi um anno (assistia e a um officio fanebre), ao abrir-se a mesma sepultura para dar logar ao novo cadaver, foi encontrado o esqueleto, desarmado d'aquella menina, cuja vista me suscitou o presente improviso.

directriz da estrada pela margem esquerda do Cavado, por lhe parecer de mais economica construcção. Mas ao mesmo tempo que emittiu essa opinião, offereceu tambem o projecto da outra directriz pela margem direita. E quanto a nós, quanto a todos que não apreciam uma estrada pelo dinheiro que custa, mas sim pelas vantagens que ella pôde offerecer, pelos povos que deve beneficiar, pelos interesses estabelecidos que não é justo prejudicar, pois que é sob estes pontos de vista que se devem resolver todas as questões de viação, basta ver e conhecer a riqueza dos terrenos, a importancia das povoações, e os estabelecimentos que ha no lado direito do Cavado, para decidir que é por ali e não pela margem esquerda que a estrada deverá ser feita. E de que o será, parecemos que não resta grande duvida.

Além das muitas e incontestaveis razões que ha para isso, Barcellos e Espozende tem a fortuna de ter nos seus representantes os snrs. Martens Ferrão e Gomes de Castro, os melhores patronos que se podem ter n'uma causa.

#### POMBAS BRAVAS NA AMERICA.

O immenso numero, e extensos bandos das pombas bravas de arribação, quando em movimento, ou quando nos seus dormidouros, tem sido noticiado por varios viajantes, porém nenhum nos tem dado uma descripção mais viva destas aves, do que o Ornithologista Americano Audubon; e é de seu esplendido trabalho sobre as aves da America, que nós extractamos a seguinte noticia.

Na minha passagem por Barrens nas margens do Ohio, poucas milhas além de Hardensburgh, eu observei as pombas voando do nordeste para o sudoeste em maior numero do que as tinha em antes visto; e possuido da curiosidade de contar os bandos que poderiam passar dentro do alcance da minha vista em uma hora, desmontei-me, sentei-me n'uma eminencia, e principiei a notar com o meu lapis fazendo um risco, marcando assim todos os bandos que passavam. Em pouco tempo, achei o trabalho a que me tinha dado impraticavel, porque as aves choviam em multidoens impossiveis de contar: levantei-me, e contando os riscos que havia feito, achei que 163 tinham sido traçados no espaço de vinte e um minutos. Continuei a minha jornada, e em seu progresso cada vez mais crescia o numero. O ar estava litteralmente coberto de pombas, a luz do meio dia obscurecida como por um eclipse, e o continuo zunido de azashe parecia abafar os sentidos.

He extremamente interessante ver um destes bandos a par d'outro bando, fazendo as mesmas evoluções no ar, que o precedente rebanho: se um francelho ataca um bando em certo logar, os angulos, curvas, e ondulações que foram feitas pelas pombas, no seu esforço para escaparem a seu inimigo capital, são seguidos indispensavelmente pelo bando que vem atraz.

Não será talvez fóra de logar, o tentar calcular o numero de pombas que cada um destes bandos contém, e a quantidade de alimento consumido por seus membros. Supponhamos uma columna de uma milha em largura, o que é muito menos do calculo real, e consideremos esta por cima de nós sem interrupção por espaço de tres horas, que seguindo o calculo acima mencionado, de uma milha em cada minuto, isto nos dará um quadrado de 180 milhas por uma, cobrindo 180 milhas quadra las. Suppondo duas pombas dentro de uma jarda quadrada, acharemos um bilhão cento e cincoenta milhoes e trinta e seis mil destas aves em um só bando: ora como cada pomba consome meio quartillo de grão diariamente, a quantidade precisa para o sustento desta vasta multidão, deve ser oito milhoes sete contos e doze mil — Bushels — (medida ingleza) por dia. As emigrações destas aves são precisamente motivadas pela necessidade de

procurar alimento, e não feitas com a vista de fugirem á severidade do norte, ou de procurar a amenidade do sul com o proposito de criarem. Por tanto, ellas consequentemente não se demoram em logar algum em periodos fixos ou estação do anno; e na verdade muitas vezes acontece, que a continuação de sufficiente pasto em um districto, faz demorar estas aves ausentes dos outros por annos.

Vamos agora inspecionar os logares de seus rendez vous nocturnos. A minha primeira visita eu cheguei ao logar, quasi duas horas antes de pôr do sol. Poucas pombas então se viam: porrem um grande numero de individuos, carros, cavallos, espingardas e municoens, tinham já estabelecido o seu acampamento no logar proprio. Dous lavradores das vizinhanças de Russells Ville, distante mais de cem milhas, tinham para ali conduzido trezentos porcos para serem engordados com as pombas que deveriam ser mortas. Aqui e ali eram vistas muitas pessoas no meio de enormes pilhas destas aves, empregadas em apanhar e salgar aquillo de que tinham vindo em demanda.

Muitas arvores de dous pes de diametro tinham sido derrocadas sobre a terra; e os galhos das mais grandes e altas tinham quebrado, como se a floresta tivesse sido derrutada por algum tufão de vento. Tudo isto me indicava que o numero destas aves acoutadas nestes sitios devia ser immenso mesmo além da comprehensão.

Como o periodo de sua chegada se aproximava, os seus inimigos ansiosamente se preparavam para as receber. Uns estavam munidos com caldeiras de ferro contendo enxofre, outros com archotes, muitos com paus, e o resto com espingardas. O sol sumiu-se á nossa vista, e ainda as pombas não tinham chegado: tudo estava prompto, e todas as vistas fixas no claro ceo, o qual apparecia de vislumbre por entre as elevadas arvores. De repente rompeo o grito geral de «Eil-as ahi vem!» O barulho que faziam ainda a distancia, figurou-se-me assim como o sibilar que faz um vento tempestuoso na mastreação e cordame de um navio. Assim que as pombas chegaram, e passaram por cima de mim, eu senti uma corrente de ar tão forte, que me surprehendeo. As pombas continuaram a chegar. As fogueiras foram acozadas, e um magufico e ao mesmo tempo espantoso e quasi terrifico espectáculo se apresentou á minha vista. As aves aborrendo as milhares pousavam por toda a parte umas sobre as outras, até que solidas massas, tão grandes como toneis eram formadas nos galhos das arvores, em toda a circumferencia. Aqui e ali os galhos das arvores abatiam com o enorme peso; estalando e caindo no chão destruiam centenares das aves que ficavam por baixo, e ainda mais derrubando densos grupos com que outros galhos estavam subcargados. Era uma scena de estrondo e confusão. Eu julgava quasi inutil o fallar, ou ainda gritar ás pessoas que estavam proximas de mim.

O mesmo estrondo dos tiros das armas de fogo mal se percebia, e eu só me preparava para atirar quando via os outros atiradores carregar suas armas.

Ninguem se aventurava a entrar dentro da linha de devastação. Os porcos tinham sido postos em sitio seguro em devido tempo; e o colhor as aves mortas e feridas ficou para o trabalho do dia immediato. As pombas continuavam ainda a chegar, e só depois de meia noite é que eu conbeci cessar a sua aproximação. O barulho, e confusão continuou toda a noite. Este barulho com tudo ao aproximar-se o dia abateo; e logo que os objectos ainda mal se declinavam, as pombas principiaram a mover-se em direcção quasi á que tinham trazido no dia antecedente; e ao nascer do sol tudo o que estava nas circunstancias de voar, desapareceo.

Foi então que os auctores de toda esta devastação fizeram a sua entrada entre os mortos, moribundos, e mutilados. As pombas foram apanhadas, e postas em montão até que cada um se a senhorou de tantas quantas podia dispor; e por ultimo os porcos postos em liberdade deram cabo do resto.

**CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS**

Sessão em 7 de Janeiro

PRESIDENCIA DO SR. MELLO SOARES (DECAÑO)

Ao meio dia tomou a presidencia o sr. Mello Soares, e convi lou para occuparem os logares de secretarios ao srs. Claudio José Nunes, e Luiz Albano.

Feita a chamada verificou-se estarem presentes 64 srs. deputados.

Approvou-se a acta da sessão de 6 de novembro ultimo.

A correspondencia teve o competente destino.

O sr. PRESIDENTE, convidou os srs. deputados a formarem a lista quintupla, da qual S. M. hade escolher o presidente e vice-presidente da camara.

Corrido o escrutinio, verificou-se terem entrado na urna 76 listas, sendo 12 brancas, e se obteve maioria absoluta o sr.

Custodio Rebello de Carvalho com 55 votos

Passou-se a segundo escrutinio; e tendo entrado na urna 85 listas, das quaes 20 brancas; e não obtendo nenhum sr. deputado maioria absoluta, procedeo-se a terceiro escrutinio e sahiram eleitos os srs.:

Mello Soares com.....	63	voto
Gaspar Pereira.....	35	»
D. Rodrigo de Menezes.....	34	»
Ferrér.....	19	»

**NOTICIAS DIVERSAS.**

**GOVERNADOR CIVIL.**—Já se acha funcionando o novo Governador Civil do Districto.

**THEATRO.**—He amanhã (13) a primeira representação de uma companhia nacional de declamação que se acha nesta villa.

Os preços d'assignatura são: — galerias: — 160 e 120 — e platêa a — 140; e avulso— galerias a — 240 e 160 — e platêa a — 200 — reis.

**DESPACHO.** Foi despachada para o logar vitalicio de mestra Regia de meninas nesta villa, a snr. D. Carolina Joanna Gonçalves Braga.

**ENFERMIDADE.**—Acha-se gravemente doente o sr. Domingos Joze Alves Pereira e Mattos. Dezejamos-lhe prompto restabelecimento.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

Esperamos que o Imperador Napoleão, por occasião da costumada recepção diplomatica no 1.º de Janeiro, nos aclarasse o nebuloso horizonte politico em que se acha toda a Europa, mas foi em vão, por que se limitou a manifestar as boas relações d'amizade em que estava e esperava estar com todas as nações.

Não acentuado outro tanto com Victor Manoel, que em igual dia, deixou ver claramente a guerra, na proxima primavera, com a Austria, e a necessidade de a Italia se preparar para ella.

A'ambiguidade com que o primeiro se expressou, e a clareza do segundo se junta a morte do rei da Prussia, que, supposto de á muito esperada, o seu successor ligado com a Inglaterra, faz esperar novas complicações, porque são conhecidas, as suas tendencias — d'unificação da Alemanha como as de Victor Manoel na Italia.

E' por tanto imminente a nosso ver a guerra com a Austria, e por isso a guerra europea; pois a revolução precisa aproveitar-se dos elementos que tem na Hungria, na Polonia, e em outras nacionalidades, que estão escravizadas e aspiram á sua independencia, para vencer a Austria, e tudo isto envolve interesses, em maior ou menor escala, das grandes potencias, que ellas procurarão defender.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

**BERLIN, 2** de Janeiro. — Deos ha posto fim aos largos padecimentos de nosso augusto soberano el-rei Frederico Guilherme IV. S. M. falleceu esta manhã á uma menos vinte minutos.

**PARIS, 2.** — Expedio-se ordem para Tolon para enviar viveres para um mez a esquadra fundeada diante de Gaeta.

**PARIS, 3.** — Annuncia a «Patrie», que monsenhor Merode deixará em breve o ministerio da guerra, em Roma.

Foram apresados em Galatz dous navios carregados de armas.

**ANNUNCIOS.**

**EDITAES.**

Antonio José dos Santos Abranches, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Cavalheiro da Ordem de Christo, e Administrador do Concelho de Barcellos, etc.

Faz saber, que o Mappa da Repartição da contribuição predial do anno civil de 1860, se acha concluido e encerrado: e que em virtude dos Artigos 93 e 95 do Regulamento de 9 de Novembro de 1853, estará patente na Casa d'Administração, por espaço de vinte dias, a contar do dia 20 do corrente, podendo os contribuintes examinalo, e requererem o que julgarem a bem de sua justiça, tendo em vista o seguinte:

1. As reclamações devem ser feitas por escripto, em papel de sello de 80 réis, e entregues na mão do presidente da Junta.

2. As reclamações podem ter por objecto os motivos consignados no artigo 96, n.º 1.º e § do mesmo, quando digão respeito ás matrizes definitivas, já concluidas; declarando que as concluidas no corrente anno são as seguintes.

Aborim	Igreja Nova
Aguiar	Lijó
Salugães	Manhente
Banho	Mariz
Bastuco (S. João)	Milhazes
Bastuco (St.º Estevão)	Mondim
Cossourado	Panque
Courel	Quinteães
Crujeães	Rio Covo (St.º Eugenia)
Encourados	Silva
Feitos	Viatodos
Gamil	Villa Cova
Gueral	Villar de Figos

3. As reclamações relativas ás matrizes provisórias, só podem ter por objecto a aquisição, alienação ou destruição dos predios em relação aos artigos dos velhos e novos proprietarios, como foi expressamente determinado pela Direcção geral das contribuições directas.

Administração do Concelho de Barcellos 12 de Janeiro de 1861.

O ADMINISTRADOR,

Antonio Joze dos Santos Abranches. (53)

Augusto Maria de Brito, Director d'Alfandega d'Esposende por Sua Magestade Fidelissima, El-Rei, Que Deus Guarde &

Faz saber que tendo sido arrojadas pelo már á praia d'este Districto, antes e depois da ultima desastrosa cheia do rio Douro, varias madeiras de castanho, carvalho, pinho da terra e de

Flandres, ainda por servir, e bem assim alguns utensilios de navios, como uma Lancha, um mastro de pinho da terra por servir, um dito partido de páo Brazil, mas same e velame bastante deteriorado, que tudo se acha acautelado em trez pontos da Costa, e n'esta Alfandega; são pelo presente convidadas todas as pessoas, que tiverem direito a estes objectos, a comparecerem n'esta casa Fiscal dentro do prazo de trinta dias, para, em conformidade com o que dispõem o titulo 11.º do Codigo Commercial Portuguez, e art.º 72 do Regulamento de Junho de 1842, appresentarem seus titulos, e receber-os; findo o qual, não comparecendo alguém, se procederá a sua venda, para evitar aos interessados maiores despezas. E para constar mandei lavrar este e outros d'igual theor, que vão ser affixados ás portas d'esta Alfandega, e da do Porto, e publicados n'um jornal d'esta Comarca. Alfandega d'Esposende 9 de Janeiro de 1861. Eu Manoel Joaquim Pinheiro da Silva, Escrivão da Receita, que o escrevi.

Augusto Maria de Brito. (52)

QUEM quizer comprar na freguezia d'Apulia, junto á praia, um terreno proprio para banhos, e que tem contiguo terreno proprio para cultura, falle com Luiz José Salgado da mesma freguezia d'Apulia que se acha authorisado para a venda. (51)

**CASA FELIZ. PORTO**

Loteria da Misericordia de Lisboa.

2.º EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE. PREMIO GRANDE

**R. \$ 9:000:000.**  
CUNHA & RODRIZ.

Aliançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 18 de Janeiro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

Os mesmos venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios em cautelas de 500 e 250 réis.

349.....	100\$000	(2621.....	100\$000
1994.....	100\$000	(3110.....	100\$000

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.